

PROPESCA 2022

Coordenador: JOAQUIM NEVES DA SILVA RIBEIRO

A pesca é uma atividade relevante do ponto de vista socioambiental à medida que envolve a exploração de recursos renováveis e provê alimento, renda e lazer para a população. No entanto, a atividade passa por problemas como a sobrepesca, pesca incidental, pesca de espécies ameaçadas de extinção, fraudes na comercialização de pescado. O objetivo do Projeto Pesca Sustentável (Propesca) é promover ações de educação ambiental sobre biodiversidade de recursos pesqueiros e consumo consciente de pescado junto à comunidade. Durante o Festival Nacional do Peixe, ocorrido em Tramandaí, em junho de 2023, montamos um estande onde expusemos exemplares de peixes da Coleção Didática do Ceclimar com ocorrência no Litoral Norte do Rio Grande do Sul e apontamos os problemas da atividade. Além disso, realizamos uma pescaria caipira onde o participante devia adivinhar qual a espécie pescou conforme as características morfológicas e o seu grau de ameaça indicadas numa cartilha. Nesta interação lúdica, apresentamos o conceito de consumo consciente e os níveis de consumo: onde verde representa as espécies sem grau de ameaça podendo ser pescadas e comercializadas; amarelo para espécies que já apresentam um certo grau de ameaça e cujo os estoques estão em declínio, apresentam pesca e comercialização liberadas; vermelho para espécies que apresentam situação de alto risco de extinção na natureza, tendo tanto a pesca quanto a comercialização proibidas. Esta mesma atividade foi realizada no Portas Abertas do Ceclimar, em agosto de 2023, acrescentando-se a exposição de exemplares em bandejas para que os visitantes pudessem tocar e manusear os peixes indicados na cartilha. As espécies expostas foram tainha, violinha, bagre-marinho, cação-anjo, raia-viola, traíra, sardinha e lambari. Nos eventos, relatamos ainda que diversas espécies de comercialização proibida são encontradas em peixarias e restaurantes, muitas vezes escapando ao conhecimento do consumidor ou inclusive sendo mascaradas pelo comerciante. Boa parte do público não sabia da proibição do consumo de certas espécies, como bagre-marinho e cação-anjo, afirmando já ter pescado e/ou consumido estes peixes. Abordamos também a necessidade do cuidado com o consumo da tainha e da violinha, cujo comércio aumenta justamente no período de defeso, que é uma paralisação temporária nas atividades de pesca obrigatória por lei, com finalidade de favorecer a reprodução e desova de espécies, auxiliando na preservação. Estima-se que o público visitante nos eventos tenha sido de 65 pessoas em junho e de 120 pessoas em agosto. A interação e diálogo com o público demonstrou a

importância desta ação de extensão, pois consumidores mais conscientes são peça fundamental para tornar a pesca mais sustentável.